



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Ministério da Agricultura e do Abastecimento  
Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental  
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,  
Telex (091) 1210, Fax: (091) 226.9845 - CEP 66.095-100  
e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br

## COMUNICADO TÉCNICO

Nº 91, dezembro/98, p.1-2

### CERCOSPORIOSE: NOVA DOENÇA EM ARATICUM

Ruth Linda Benchimol<sup>1</sup>  
Fernando Carneiro de Albuquerque<sup>2</sup>

O araticum (*Annona montana* Macf.) é uma planta frutífera de cultura pré-colombiana, originária da Amazônia ou das Antilhas, cultivada em toda a América tropical, com frutos comestíveis *in natura* ou na forma de doces e sorvetes. Essa planta possui potencial como porta-enxerto para espécies frutíferas comerciais do mesmo gênero, como graviola (*A. muricata* L.) e ata (*A. squamosa* L.), além de ser utilizada em arborização ornamental.

O araticum possui, ainda, sementes com propriedades inseticidas, as quais possuem toxicidade moderada contra a barata doméstica (*Periplaneta americana*) e são biologicamente ativas contra a praga agrícola *Oncopeltus fasciatus*.

Durante a estação chuvosa de 1997/1998, foi detectada a ocorrência de manchas foliares em 15% da copa de plantas de araticum componentes da coleção de fruteiras da Embrapa Amazônia Oriental, em Belém, PA, utilizadas para arborização ornamental desse centro de pesquisa.

Folhas com sintomas da doença foram coletadas e encaminhadas ao Laboratório de Fitopatologia da Embrapa Amazônia Oriental, com o objetivo de descrever seus sintomas e descobrir o agente causal. As folhas apresentavam manchas distribuídas ao longo de todo o limbo, com formato arredondado. Eram inicialmente cloróticas e posteriormente pardo-escuras, contornadas por halo clorótico. Em algumas folhas, eram observadas áreas necrosadas mais extensas, em função da união de lesões.

O patógeno presente nos tecidos doentes foi identificado como *Cercospora anonae*, de ocorrência comum nas anonáceas, como a graviola. Foram feitas inoculações artificiais desse fungo em folhas destacadas de plantas adultas e em mudas de araticum sadias, para confirmação da sua patogenicidade. Manchas semelhantes às observadas inicialmente nas folhas doentes transportadas do campo começaram a se manifestar nos tecidos inoculados por volta de 25 a 30 dias após a inoculação. *C. anonae* foi reisolado dos tecidos inoculados artificialmente, confirmando ser esse fungo o agente causal da doença em questão.



A cercosporiose das anonáceas ataca apenas as folhas. Apesar de, até o momento, não ser considerada economicamente importante, chega a provocar desfolhamento quando a infecção é muito severa, principalmente em períodos prolongados de alta umidade e temperatura.

A necessidade de pulverização com produtos químicos para controle de doenças de plantas deve ser determinada por um engenheiro agrônomo, dentro dos procedimentos do Receituário Agrônomo. Para o controle da cercosporiose, pulverizações preventivas com fungicidas protetores, como oxiclóreto de cobre, clorotalonil ou mancozeb (2 a 3g/l), e fungicidas sistêmicos, como benomyl, thiabendazol, bitertanol ou tiofanato metílico (1 a 2 g/l), muito utilizados para o controle de outra doença considerada muito importante nas anonáceas, a antracnose, são eficazes em intervalos que podem variar de uma semana até 30 dias, dependendo da intensidade do ataque.